

COMPARAÇÃO ENTRE O MÉTODO DE JAFFE E O MÉTODO ENZIMÁTICO DE MEDIDA DA CREATININA SÉRICA PARA ESTIMAR A TAXA DE FILTRAÇÃO GLOMERULAR NO DIABETE MELITO

Amanda Veiga Cheuiche, Ariana Aguiar Soares, Leticia Schwerz Weinert, Sandra Pinho Silveiro, Joiza Lins Camargo, Eduardo Guimarães Camargo

Introdução: A estimativa da taxa de filtração glomerular (TFG) com equações que incluem a creatinina sérica é a forma mais adequada de rastrear doença renal. O método enzimático para medir a creatinina, embora de maior custo, tende a ser superior ao de Jaffe, mais comumente empregado, e em pacientes com diabetes melito (DM), parece sofrer menos interferência. Objetivo: Avaliar a influência de dois métodos calibrados de medida da creatinina sérica (Jaffe vs. Enzimático) sobre a estimativa da TFG. Pacientes e Métodos: A creatinina sérica foi medida com método de Jaffe e enzimático, ambos da Roche®, rastreáveis à espectrometria de massa por diluição isotópica. A TFG foi medida pela injeção do ^{51}Cr -EDTA (TFG ^{51}Cr) e estimada pela equação Chronic Kidney Disease Epidemiology (TFG-CKDEPI). Foram incluídos indivíduos saudáveis e com DM2 com TFG >60 ml/min/1,73 m². Foi realizada concordância segundo Bland&Altman. Aprovado Comitê de Ética: 06436. Resultados: Foram avaliados 123 adultos (70 hígidos e 53 com DM tipo 2), 67 mulheres (54,5%), 102 brancos (83%), com idade de 49 ± 16 anos. Não foi encontrada diferença significativa nos valores de creatinina entre o método de Jaffe e enzimático (respectivamente $0,87\pm 0,2$ vs. $0,85\pm 0,22$ mg/dl, $P=0,241$). A TFG (ml/min/1,73 m²) por equação, tanto com creatinina Jaffe (95 ± 22) como com creatinina enzimática (96 ± 22), foi significativamente mais baixa do que a TFG medida com ^{51}Cr -EDTA (111 ± 27 , $P < 0,001$), porém sem diferença entre as equações. No subgrupo de pacientes com DM2, foram encontrados resultados semelhantes, sem diferença entre os métodos. Conclusões: A TFG estimada por equação, independente do método de medida da creatinina, subestima acentuadamente a TFG medida. Nos pacientes diabéticos, o método enzimático também não se mostrou superior.